

Ceilândia, a capital da fertilidade

Na satélite onde mais nascem crianças no mundo, as mães vão ser amparadas

Fotos: LUIS MARQUES



MARIA ROSA COSTA
Da Editoria de Cidade

Como uma boa matriarca numa comunidade machista, a administradora da Ceilândia, Maria de Lourdes Abadia, tem em um projeto voltado para os interesses da mulher, seu último desafio às vésperas de encerrar um trabalho iniciado em 1970. Trata-se de um centro de apoio à mulher da Ceilândia, ainda sem denominação definitiva, que funcionará como um S.O.S. feminino, onde, além de orientação sobre planejamento familiar, serão desenvolvidos programas que ajudem as mulheres no sustento dos filhos. Indiretamente, Maria de Lourdes espera mudar o comportamento do homem. "Sabidamente condicionado na infância pela mãe".

Pelo censo de 1982, a Ceilândia tinha em sua população mais homens (166.444) do que mulheres (164.376). Mas, na prática, verifica-se que as mulheres são maioria em todas as atividades para subsistência do lar. Notadamente são as mais sacrificadas, até pelos hábitos discriminadores trazidos de migrantes nordestinos, que corresponde a 70% da população. Um bom exemplo, é o fato da comunidade ter em um de seus mais antigos moradores, conhecido por **Carnaúba**, com 32 filhos de uma só mulher, um exemplo de virilidade. Alia-se a isto, o fato da Ceilândia ter em sua área a maior concentração de igrejas e seitas do Distrito Federal, todas convencidas de que quanto maior for o número de filhos, maior será a indulgência divina no juízo final. O resultado é o agravamento de um problema social, que coloca a comunidade como recordista mundial em número de nascimento, na escala de 6,2 por ano, quando a Índia, tida como padrão de superpopulação, mantém seus índices de nascimento em 5,7.

O reflexo da situação é visível não só nas condições de vida das pessoas, com média de 10 filhos, como na demanda constante dos 43 leitos da maternidade da Ceilândia. "O número de partos estabilizou-se por falta de leitos" — revelou o chefe da seção de Medicina Integrada, Bonfim Ferreira Sena —, "mas a demanda continua aumentando, obrigando o deslocamento de parturientes para outros hospitais da rede".

Só no último mês de setembro foram realizados 617 partos na Ceilândia, totalizando cinco mil, 464 nos últimos nove meses. Desses resultaram 623 nascimentos, já que seis partos foram gemelares, e 13 natimortos, corresponde ao índice de 2,1% de natimortalidade. O percentual mantém-se dentro das taxas de mortalidade de recém-nascidos previstas pela Organização Mundial de Saúde.

GEMEOS

A Ceilândia, contudo, surpreende os índices mundiais, ao ocupar um dos mais altos índices de nascimento de gêmeos — um para cada 55 partos, quando a média mundial é de um para cada 100 partos.

Anualmente, são em média 90 partos gemelares, sem contar as "surpresas" de dois partos de quadrigêmeos, como ocorreu em 1982. Até então, o recorde pertencia à Nigéria, com um gêmeo para cada 20 partos e sete nascimento de quadrigêmeos para cada sete partos.

Intrigado com tamanha fertilidade, o ex-secretário de Saúde, Jofran Frejat, chegou a encomendar estudos para detectar as causas, que permanecem desconhecidas. A própria administradora e o chefe da seção de Medicina Integrada não conseguem formalizar qualquer característica da comunidade que possa ser responsabilizada pelo fenômeno. Maria de Lourdes levanta a tese de que decorre do próprio índice elevado de nascimentos. Bonfim Sena admite a hipótese da hereditariedade, que faz com que filhos de mães que tiveram gêmeos estejam sujeitos a partos gemelares. Como as estatísticas demonstram grande número de partos em mulheres muito jovens, é compreensível a maior incidência de gêmeos.

PARTOS

Uma das principais tarefas do S.O.S. feminino certamente será esclarecer as jovens para problemas resultantes de relacionamento sexual precoce. Pois, atribui-se a ignorância com o próprio corpo o total de 89 partos de mulheres na faixa dos 15 aos 19 anos, nos últimos nove meses. No mesmo período, foram feitos dois partos em jovens menores de 15 anos, na maternidade regional. A maior incidência de partos, porém, foi verificada entre mulheres de 20 a 29 anos, com o total de 356. Na faixa de 30 a 39 anos, foram atendidas 123 parturientes, enquanto que os partos de mulheres entre os 40 e 49 anos, atingiram o total de 20 nos últimos nove meses. Uma única senhora, com mais de 50 anos deu a luz na maternidade da Ceilândia. Com idades ignoradas, foram atendidas 26 parturientes.

Entre as causas responsáveis pelos índices de natimortos, Bonfim Sena aponta a hipertensão arterial, diabetes, infecções, sífilis e hemorragia no período da gestação.

Nos últimos 9 meses, 5.464 partos ocorreram na Ceilândia, marca que supera a Índia e que Abadia (D) contará nos Estados Unidos